



	Últimos
21/agosto	5,482
22/agosto	5,590
23/agosto	5,479
26/agosto	5,479

Salário mínimo
R\$ 1.412

Euro
Comercial, venda
na terça-feira
R\$ 6,155

CDI
Ao ano
10,40%

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)
10,47%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Marco/2024	0,16
Abril/2024	0,38
Mai/2024	0,46
Junho/2024	0,21
Julho/2024	0,38

» Entrevista | CARLOS VIEIRA | PRESIDENTE DA CAIXA

Além de elevar a autoestima das pessoas que adquirem o imóvel, o presidente da Caixa destaca que o programa de habitação contribui para a geração de emprego. Para cada 100 unidades são 67 empregos gerados no entorno da comunidade

“O ‘Minha Casa’ é espetacular”

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

A Caixa Econômica Federal definiu que ao menos 30% dos cargos de gestão sejam ocupados por mulheres. A alteração feita no estatuto do banco foi anunciada, em primeira mão, por seu presidente, Carlos Vieira Fernandes, em entrevista ao CB.Poder, ontem. Aos jornalistas Denise Rothenburg e Carlos Alexandre de Souza, o executivo comentou sobre os investimentos na área socioambiental. Também celebrou o lucro de R\$ 6,2 bilhões no primeiro semestre, impulsionado, principalmente, pelo crédito habitacional.

“O Minha Casa, Minha Vida é uma política de governo de muito sucesso, porque ela promove geração de emprego, redistribuição de renda, redução do déficit habitacional e a melhora da qualidade de vida”, disse. A seguir, trechos do programa:

No primeiro semestre do ano, a Caixa teve um lucro 36% superior ao mesmo período no ano passado, com o valor de R\$ 6, 2 bilhões. Como ocorreu esse lucro?

Esse resultado foi construído a partir de recursos recorrentes, ou seja, da atividade fim do banco, sem nenhuma ação de venda de ativos ou de qualquer outra forma de construção desse resultado. Contribuiu muito para essa margem financeira dos nossos negócios, a habitação. Nesse semestre, batemos um recorde de quase R\$ 113 bilhões de aplicações em habitações. Ainda, nós reputamos que a participação e dedicação dos 87 mil funcionários do banco foi fundamental para esses resultados.

Sobre o setor de habitação, qual o balanço que o senhor faz do Minha Casa, Minha Vida nesse primeiro semestre?

A Caixa entende que o Minha Casa, Minha Vida é uma política de governo de muito sucesso, porque ela promove geração de emprego, redistribuição de renda, redução do déficit habitacional e a melhora da qualidade de vida. Existe um estudo da Fundação João Pinheiro que caracteriza a melhora emocional das pessoas quando tem uma casa própria. Então, com a volta do programa, agora no terceiro mandato do presidente Lula, isso foi feito com muita maestria com a ajuda da Caixa, que executa 99,5% do programa. Em setembro, nós vamos atingir 800 mil unidades do programa já produzidas desde o início do governo. O Minha Casa, Minha Vida é espetacular do ponto de vista da geração de emprego. Para cada 100 unidades que existem no Minha Casa, Minha Vida são 67 empregos gerados no entorno da comunidade. Acredito que é um programa extremamente exitoso. Vale ressaltar que essa visão do



Nós temos uma clareza muito efetiva na Caixa de economia circular, ou seja, a melhora na economia acontece com o social e o ambiental”

governo está muito coerente com o que os maiores países do mundo fazem com suas economias, colocando sempre a habitação como carro-chefe da economia.

Como está a questão da agricultura dentro da Caixa Econômica?

Hoje, a Caixa está entrando no chamado Pronaf B, que é uma linha de financiamento, por onde o banco tem uma locação muito específica que são as famílias de baixa renda ligadas à agricultura. Nossa meta esse ano é destinar algo em torno de R\$ 30 ou 40 bilhões para esse público. O governo está totalmente alinhado com esse plano e a Caixa vai ser o novo player na agricultura familiar.

A Caixa fechou um acordo com o Ibama, como o banco irá atuar em situações de queimada?

Esse acordo que assinamos com o Ibama é uma forma de direcionar alguns fundos para o órgão, para a aquisição de equipamentos, para acelerar o tempo de resposta dos profissionais em situações de queimadas, e outras tragédias. Outro aspecto muito importante é a disponibilização de transporte para que os profissionais do Ibama possam fazer as avaliações ambientais em

lugares que o Ibama geralmente não consegue ir. Então, a Caixa vai dar esse suporte ao Ibama nessas situações.

Como funciona o fundo socioambiental da Caixa, com R\$ 2 bilhões de reais?

Existem vários editais dentro do fundo para que a população possa usufruir. A Caixa entende que esse é um estímulo que o banco está dando para a economia. Um exemplo é o que fizemos para ajudar na calamidade no Rio Grande do Sul, com um edital específico para o estado para recebermos projetos da sociedade civil que possam melhorar a qualidade de vida depois da tragédia. Além disso, nós temos uma clareza muito efetiva na Caixa de economia circular, ou seja, a melhora na economia acontece com o social e o ambiental. Outro exemplo é o estímulo aos catadores de lixo. Para esse segmento da reciclagem nós estimamos um valor de R\$ 55 milhões. Além de outros segmentos que buscamos dar apoio, como os microempreendedores com a conta digital Mei. São diversas formas de apoiar o meio socioambiental e existe uma economia pujante e possível de acontecer por meio desses estímulos a esses segmentos da sociedade.

Sobre os segmentos de loterias, como a Caixa quer se encaixar no mercado de apostas on-line?

A partir da regulamentação que se deu no ano passado, no Brasil e no mundo, esse mercado de Bets começou a crescer e o banco entende que precisamos nos organizar em torno de um mercado que vai ser regulado pelo governo. Então, a Caixa se habilitou a ser um desses investidores e nós temos certeza de que, pela nossa vocação em loterias, nós seremos muito representativos nesse mercado.

Sobre a mobilização do Femicídio Zero, como a Caixa está contribuindo para essa campanha?

Nós fomos procurados pela Ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, para tratar do tema e ficamos extremamente sensibilizados com a campanha e aderimos ao pacto. É um tema muito relevante na sociedade brasileira e precisa ser encarado com consciência e educação na nossa sociedade. Apesar de ser muito caracterizado por ser um crime cometido mais nas famílias de baixa renda, nós temos exemplos de feminicídios em classes altas. O feminicídio é um problema que afeta todas as camadas sociais. É um assunto muito complexo, mas precisa ser encarado de frente.

Quais são as iniciativas da Caixa para a mulher que quer empreender?

Nós temos várias ações voltadas para a qualificação da mulher. No site da Caixa existem taxas diferenciadas para a mulher que quer empreender, mas, se ela preferir, os atendentes nas agências podem guiar para planos que viabilizem o empreendedorismo. Ademais, o processo de independência financeira da mulher é muito importante, é um fator que leva à liberdade, no aspecto financeiro. O papel da Caixa é de ser um indutor dessa liberdade.

Eu quero aproveitar para dizer, em primeira mão, que nós estamos mudando o estatuto da Caixa que permita que no mínimo 30% dos cargos de gestão sejam ocupados por mulheres. Então, é um trabalho desenvolvido pela Caixa para aumentar a consciência interna, além de dar espaço para as mulheres ocuparem esses lugares de poder.

* Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

STF VALIDA DECRETO QUE DESOBRIGA PAÍS DE SEGUIR NORMA INTERNACIONAL SOBRE DEMISSÃO SEM JUSTA CAUSA

O Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 1625, confirmando, por unanimidade, a validade do Decreto Presidencial nº 2.100/1996. Este decreto retirou o Brasil da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que estabelece limitações para a dispensa sem justa causa. A legalidade do decreto já havia sido analisada em 2023, durante o julgamento da Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC) 39.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) desempenhou um papel ativo desde o início do processo, defendendo a constitucionalidade do decreto. A CNC foi a autora da ADC nº 39,

argumentando que a Convenção 158 é prejudicial aos empregadores brasileiros e gera insegurança jurídica. A Confederação Nacional dos Transportes (CNT) também apoiou a ação.

O julgamento da ADI 1625 consolidou a tese da ADC 39, que estabelece que a retirada do País de tratados desse tipo deve passar pelo Congresso Nacional. Contudo, para assegurar a segurança jurídica, a decisão terá efeitos apenas a partir da data em que foi tomada, não afetando decretos anteriores. “A decisão do STF traz mais segurança para as relações de trabalho e para as empresas, contribuindo para um ambiente mais favorável aos investimentos, que geram empregos e renda”, afirmou o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.



Sessão Plenária do STF: decisão garante mais segurança jurídica para o País

SESC LEVA A TODO O PAÍS ESPETÁCULOS INÉDITOS DO PROJETO DE CIRCULAÇÃO MUSICAL SONORA BRASIL

Em linha com sua proposta de valorização, preservação e difusão do patrimônio cultural brasileiro, o Sesc promove o Sonora Brasil, projeto de circulação musical que potencializa a produção artística nacional, dando visibilidade a artistas e contribuindo para a formação de plateias.

Para o biênio 2024-2025, foi desenvolvido o tema Encontros, Tempos e Territórios, que traz a mistura de diferentes ritmos e movimentos da música popular em shows inéditos, criados a partir

dos encontros de 10 grupos de artistas provenientes de todas as regiões do País.

Música afro-brasileira, guarânias e chamamés, choro, rap, lambada, pagode, carimbó e frevo são alguns dos estilos apresentados nos 34 festivais e mais de 200 espetáculos musicais que passarão em 59 cidades do País até novembro.

Desde a sua criação, em 1998, o Sonora Brasil já promoveu mais de 6,5 mil apresentações. O projeto também foi registrado em 16 documentários, 4 álbuns e 24 catálogos temáticos.



Douglas Din e Mestre Negoatino, de Minas, estão entre os artistas do projeto

EM PERNAMBUCO, SENAC SEDIA DEBATE SOBRE O FUTURO DA SAÚDE COM FOCO NA SIMULAÇÃO CLÍNICA

No dia 3 de setembro, o Senac-PE sediou um encontro que discutirá o futuro da saúde, destacando o papel essencial da simulação clínica no desenvolvimento de competências. Com o tema O Futuro da Saúde: A Importância da Simulação Clínica no Desenvolvimento de Competências, a iniciativa do Senac é parte do seu Plano Diretor de Saúde e Segurança 2024 do Núcleo de Desenvolvimento Corporativo do Nordeste. A programação acontece na unidade do Senac no Porto Digital, no Recife, e visa promover o debate sobre os desafios e as oportunidades dessa metodologia na qualificação de gestores,

profissionais de recursos humanos, líderes da saúde, docentes e estudantes e os impactos nos negócios da saúde. É uma oportunidade estratégica para os profissionais de saúde se atualizarem das novas práticas e metodologias que estão moldando o futuro do setor. Além disso, oferece um espaço valioso para a construção de redes de colaboração e troca de conhecimento. A transmissão será ao vivo, abrangendo o Senac dos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. O evento é gratuito, e os interessados devem se inscrever pelo link: www6.pe.senac.br/evento/inscricao



Iniciativa é uma oportunidade para os profissionais de saúde se atualizarem